

Exm.º Senhor
Fernando da Costa Fernandes
Câmara Municipal

BARCELOS



Journal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1161

QUINTA-FEIRA

21

SETEMBRO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

NA HORA DA PARTIDA

Homenagens ao Presidente da Câmara

Testemunhos de louvor e agradecimento

As homenagens de despedida e de certo modo de agradecimento, pela obra inestimável que nos deixa, ao Sr. Dr. António Vasco de Faria constituiram, na verdade, manifestação do mais alto apreço, da maior consideração, que são testemunho das suas inegáveis qualidades de carácter e de trabalho, afirmação plena e inequívoca do quanto lhe queremos e, agora, para honra maior e orgulho dos barcelenses e da tua terra, de felicitações também, pela justiça que acaba de ser feita pelos poderes públicos e constituídos, chamando-o a desempenhar funções de Governo que estão inteiramente ao seu alcance, pela sua dinâmica, pela sua envergadura moral, pelos seus processos rectilíneos de trabalho e de acção, pela sua dedicação e doação total que oferece à Causa Comum.

Dessas qualidades deixou-nos o Sr. Dr. António Vasco de Faria os frutos que se espalham pela cidade e vasto concelho que serviu durante cinco anos (faz hoje, precisamente), num desinteressado desvelo, alimentado pelo carinho e amor à sua querida terra e que todos nós havemos de bem-dizer, ansiando apenas que atrás de si venha um Homem com igual estrutura e com uma dimensão de trabalho idêntica, a fim de que a obra magnífica e grandiosa não se perca.

O funcionalismo administrativo, numa cerimónia muito íntima mas de expressivo significado, reuniu em redor do presidente da Câmara Municipal e pela voz autorizada desse homem bom, talvez tolerante em demasia, mas firme nos seus propósitos integros, correcto, trabalhador incansável, uma dedicação que é a expressão de um labor intenso todo dedicado ao organismo que há tantos anos serve, o Sr. Fernando da Costa Fernandes, disse ao seu presidente palavras repassadas de emoção,

embora, também, de júbilo pela honra que lhe foi conferida.

É muito difícil, neste momento, expressar a V. Ex.ª os sentimentos que nos subjugam, o que o mesmo é dizer, encarar-se toda a extensão da realidade que se nos depara.

Não podemos congratular-nos pelo verdadeiro motivo deste nosso encontro, nesta hora em que a tristeza se confunde com a honra e prazer de um reconhecimento, bem merecido embora, de merecimentos pelas instâncias superiores da Governação do País, mas que, afinal, os mais avisados e atentos vinham já adivinhando.

Este encontro tem significado que transcende a real demonstração de alto apreço pessoal.

Assume importância como consagração de méritos de realidade dominadora e certa.

Há uma coisa que eleva o coração e enobrece o sentimento: — É o saber-se ver a generosidade flagrante e clarividente do nobre acolhimento que sempre nos dispensou e que não esqueçamos.

Não olvidámos a expressão do sentir que nos tributava e tributará, pois é salutar e reconfortante apercebemo-nos do latejar de um peito amigo, de uma alma fraternal, como se fora da sua própria alma batida noutro cristal.

V. Ex.ª e o funcionalismo, bem puderam considerar-se como dois corpos da mesma família, com a mesma alma, reencontrando-se nela pela força incoercível do espírito, mesmo em momento de uma ascensão que o vai afastar de nós, mas que parece unir-nos mais ainda a V. Ex.ª em fraternidade de sentimentos e gratidão, cuja grandeza é determinante que se obstina em rejuvenescer-se independentemente da distância.

Meditámos bem que a todos nós soube transmitir a certeza do olheamento da esfera mordiscante e desagregadora de tessituras que geram a desconfiança e o desrespeito pela dignidade, que é valor inauferível e sumamente venerável, para que se defenda com vigor acérrimo, mesmo para que não chegue até nós a ineficácia de procedimentos amigáveis e a ruína dos conceitos morais trazida pelos que iludem, tantas vezes sub-repticiamente, a consciência alheia, gerando indisciplina, o desprestígio, a desordem e o menosprezo pela função e hierarquia, tão do agrado doentio dos que, escondendo princípios já de si obscuros, repelem com repugnância o clima de entendimento sadio e fecundo que é luz intensa que perturba, por isso, a visão de alguns.

Mas nós, funcionários, queremos ser agradecidos como sempre aos de boa gente, tanto mais quanto à justiça o pede.

Bem haja, Senhor Presidente. Queremos considerar os nossos

sinceros desejos pela felicidade pessoal de V. Ex.ª, de sua Ex.ª Esposa e Filhos e de todos quantos lhe são tão caros, bem como pelo sempre crescente êxito nas novas funções que vai desempenhar.

Pedimos, por último, que receba uma pequena lembrança que confiamos às mãos de V. Ex.ª para que sirva de testemunho da nossa admiração e gratidão.

O Sr. Dr. António Vasco de Faria não escondeu a emoção que lhe embargava a voz e foi custosamente que proferiu o seu agradecimento pela manifestação de simpatia e amizade que promoveram os funcionários da Câmara Municipal e não foi menos emocionado que abraçou, um a um, todos esses servidores que consigo colaboraram durante todo este tempo, tendo uma palavra amiga, um conselho proveitoso e o oferecimento do seu préstimo nas

(Continua na página 6)

TEMAS ECONÓMICOS

Estado de Santa Catarina

por JOÃO CORREIA

País a que estamos ligados de maneira honrosa e convincente, o Brasil dá-nos continuamente motivos de satisfação e de orgulho, na medida em que, como temos imensas vezes constatado, caminha de vento em popa, que o mesmo é dizer, na senda do êxito e do triunfo para os seus quase 100 milhões de almas e para tantos outros que, idos do estrangeiro, incluindo de Portugal, ficaram para sempre enamorados das suas belezas e das suas possibilidades quase ilimitadas, para não falar em outros que, reunindo o útil ao agradável, tiveram a suprema felicidade de unir os seus destinos à mulher destas opulentas paragens, cotada sem favor como das mais evoluídas e dedicadas, sendo outrossim das que mais sobressai em beleza.

Posto isto, falar em tão destacado país e nas suas activas e hospitaleiras gentes, é sempre pertinente e agradável. E nenhum tema tem maior acuidade do que o agro-pecuário, dada a ligação que todos temos com o dito. Pois o Brasil, que tanto êxito tem conhecido em outros ramos, tem no sector visado lugar ainda mais preponderante, bastando citar o facto de produzir alimentos para os seus 100 milhões de habitantes e proceder ainda a largas exportações para todo o mundo, quer de carne e gado de raça, quer de frutas, café, cereais, açúcar, óleos comestíveis, arroz, etc. A par de outros Estados, a nação irmã aludida conta com o de Santa Catarina, sem dúvida dos mais operosos no sector aludido e

(Continua na página 6)

Política habitacional

No sentido de actualizar a política habitacional de iniciativa do Ministério das Corporações e das instituições de previdência, a preferência atribuída a casas de renda económica parece corresponder à atenta consideração das realidades sociais, uma vez que é aquela modalidade de intervenção no mercado habitacional que satisfaz mais cabalmente as necessidades na matéria.

Com efeito, se o empréstimo para aquisição ou beneficiar ao abrigo da Lei n.º 2092 e legislação complementar implica, para além da prestação mensal propriamente dita, os encargos de seguro e demais despesas ligadas à amortização, a casa de renda económica pode traduzir uma prestação mais reduzida, beneficiando, portanto, agregados familiares de menores recursos. Com uma rendibilidade social mais elevada, a casa de renda económica justifica, pois, a preferência

que lhe acaba de ser publicamente atribuída com as afirmações do próprio Secretário do Trabalho e Previdência, e que se exprime num investimento futuro muito mais volumoso do que aquele que está reservado ao programa de empréstimos para aquisição ou beneficiação de moradia.

De resto, este domínio do empréstimo foi também objecto de estudo atento, o qual originou a introdução de algumas medidas inovadoras que, como a realização de concursos anuais para atribuição do benefício, vão hierarquizar as candidaturas em função de critérios de rendimentos familiares dos interessados.

Desenha-se, assim, todo um movimento dirigido à maior e melhor aplicação dos recursos disponíveis para o efeito, pretendendo contemplar-se com as providências ora anunciadas os candidatos a alojamentos de interesse social menos favorecidos economicamente. Daí que a próxima aplicação das novas normas constitua traço individualizador dos programas habitacionais em fase de definição, prevendo-se que a ocupação de casas de renda económica em muito exceda a utilização da modalidade de empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092, uma vez que se trata de uma intervenção de maior interesse social e que favorece ainda a própria mobilidade da mão-de-obra.

Acto de Posse

No Ministério do Interior, em Lisboa, toma hoje posse do alto cargo de Governador Civil de Viana do Castelo, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. António Vasco de Faria, que durante cinco anos exerceu com muito zelo e inextinguível dedicação, o lugar de presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Ao acto assistem muitos barcelenses e amigos dedicados do empossado.

Valorização rural

A definição da política de valorização rural promovida tão intensamente pelo Governo nos últimos anos, cobriu os diferentes aspectos em que a mesma se desdobra, acentuando com certo vigor o carácter social das medidas tomadas em primeiro lugar, sem prejuízo, porém, do fomento económico do sector, já no plano do auxílio à lavoura, já no campo da melhoria da viação rural, urbanismo e demais matérias determinantes do bem-estar e das condições de base da promoção económica da agricultura. Assim, o domínio da política de valorização rural pôde fazer recair larga parte da sua execução na elevação das ainda volumosas populações mais ou menos directamente liga-

das à agricultura, silvicultura e pecuária, com particular relevância para tudo aquilo que respeita a uma eficaz cobertura sanitária e à criação dos esquemas especiais de previdência e abono de família. Com efeito, aliada à profunda reestruturação de todo o complexo entre nós responsável pela prevenção e luta contra a doença, através do lançamento do «Sistema Nacional de Saúde», a assistência medicamentosa promovida pelo esforço comum das Casas do Povo e das Caixas de Previdência Distritais constitui hoje o talvez mais dinâmico factor de expansão da acção médico-social, interessando, na verdade, a muitos milhares de utentes, já que a criação de novas unidades da rede de casas do povo e a ampliação do âmbito territorial de muitas das existentes fazem chegar aquelas providências a novos e numerosos interessados.

Trata-se, segundo tudo indica, de uma fórmula extremamente eficaz para rápida obtenção dos resultados propostos em matéria de assistência médica e medicamentosa de âmbito nacional, por isso que, atraindo os esforços paralelos do Estado, dos organismos corporativos e da previdência social, obteve já em relativamente curto período de execução todo um sensível acréscimo no número de beneficiários das modalidades estabelecidas e, sobretudo, a indicação de que os meios humanos e financeiros disponíveis podem corresponder a larga parte das necessidades mais prementes das populações.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 horas

Farmácia de Serviço DOMINGO, MODERNA, no Largo da Porta Nova.

SOCIEDADE

Fazem anos.

Hoje — 5.ª-feira

As meninas Maria José Freitas de Sousa Basto, Maria Luísa Senra Arantes e Luciana Augusta Gonçalves Dias Gaspar.

Amanhã — 6.ª-feira

Os meninos Maria Cristina Pilar Meira, Jorge Manuel da Costa Meira e o Sr. Cecílio Cachada de Magalhães.

No Sábado

A Sr.ª D. Maria Helena da Graça Faria Soares.

No Domingo

O Sr. José Luís Pereira da Costa.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

Na 3.ª-feira

Os meninos José Carlos Vaz Fontainhas e Izabel Cristina dos Santos Correia de Oliveira e a Sr.ª D. Maria Fernanda Antunes Martins da Silva, professora oficial.

Na 4.ª-feira

As meninas Maria Guilhermina Lemos da Silva Correia Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia e Ana Maria Faria de Macedo e as Sr.ªs D. Rosa Campos da Fonseca e D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves.

QUINTA

Aluga-se dentro de Barcelos.

Falar em Costas & Quintela, Ld.ª.

Uma cura extraordinária em Fátima?

Tiveram particular brilho as cerimónias efectuadas no Santuário em honra da Virgem de Fátima e que foram presididas pelo Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar do Porto.

Na noite do dia doze efectuou-se a procissão eucarística pelo recinto. Antes o Rev.º P. Vernochi, sacerdote italiano da Sociedade das Missões Estrangeiras, de Milão e que essa cerca de treze mil peregrinos.

Pelas dez horas a imagem de Nossa Senhora foi conduzida desde a capela das aparições para o altar exterior da Basílica. Foi então celebrada missa por 38 sacerdotes sob a presidência do senhor Bispo auxiliar que fez a homilia. Na teve no nosso País durante cerca de 15 anos, pregou aos fiéis meditações apropriadas ao acto.

Na manhã do dia 13 efectuou-se uma concelebração com sacerdotes portugueses e espanhóis. Comungaram nesta missa assistiram ao acto peregrinos espanhóis, franceses, alemães, austríacos e outros. Depois da missa, o Sr. bispo auxiliar deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a 76 doentes que assistiram a todos os actos em lugar próprio, na Colunata.

Entre estes encontrava-se Nazaré de Jesus Ferreira, residente em Cascais, que há mais de três anos estava imobilizado devido a um grave acidente de viação. Veio para Fátima (a cujas peregrinações assistia já pela terceira vez) em automoca do Hospital de Cascais, e durante a consagração eucarística sentiu-se repentinamente curada levantando-se no fim das cerimónias vindo por seu pé para o Hospital do Santuário onde foi examinada pelos respectivos clínicos que estudam agora, com as autoridades eclesiásticas o facto extraordinário ocorrido com esta doente.

Falecimentos

Rogério F. Araújo

Ao cair da tarde de sábado, fomos alertados, com a triste notícia do falecimento do nosso camarada de trabalho, Rogério Ferreira Araújo, que em Moçambique, cumpria a sua comissão de serviço. Rapaz modesto e duma simpatia cativante, o Rogério era sem dúvida, uma pessoa que pela sua educação e pelo seu trato tinha a estima e amizade de todos os colegas de trabalho. Por isso, a sua morte foi muito sentida entre nós.

Que a sua alma descanse em paz, junto de outros heróis, a quem a Pátria tem pedido o sacrifício das suas vidas.

*

Era filho do Sr. Sidónio Domingues Araújo e da Sr.ª D. Maria da Ascensão Augusta Ferreira e irmão das Sr.ªs D. Maria Manuela Ferreira de Araújo e Maria do Céu Ferreira de Araújo.

«Jornal de Barcelos», apresenta as suas sentidas condolências a toda a família.

Friso publicitário SABEDORIA

«Não há funções nem seres inferiores! Inferior é cumprir mal a sua missão».

(PÉGUÉ)

Uma quadra

Tanto da vida conheço que, ao ver o mundo tão torto, às vezes quando adormeço, desejava acordar morto!

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE Manuel da Cruz Pias

(Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercearia)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEPHONE, 82256

36—Largo da Calçada—38 BARCELOS

Exaustores de Cosinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria Telef. 82186 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Comentários...

(1) Sem chegar ao termo de controvérsia, achamos que há como que um amálgama no emitir de opiniões, tão dispares elas se nos apresentam.

Vimos exarado no escrito, auscultamos no falado. Tudo isto pode ser muito salutar, pois não vislumbramos réstea de má intencionalidade, antes, sim, preciosismos capazes de estontear o mais crente e reserva, se assim se pode chamar, de quem não se quer entregar totalmente.

O mediano será o mais razoável, isto por que, no nosso modesto entender, a «máquina» ainda não está perfeita — nem admira — e o descalabro ainda não nos rondou — muito longe disso —

Como o querido e prezado leitor destas crónicas despreziosas certamente já adivinhou, mais uma vez, e sempre, estamos versando o tema sempre aglutinante e permanente da equipa do Gil Vicente F. C.

Ora, nesta apresentação oficializada da equipa, perante o seu dilecto, construtivo e paciente público, não se pode dizer que houve deslumbramento, nem tampouco um afundamento que originasse uma transmutação de métodos e meios.

Simplesmente, no modesto entender nosso, quase diríamos que foi um «bem» o agravamento da lesão de Cibrão, pois tal facto obrigou a uma correcção de processos na disposição das «pedras» no rectângulo, isto para além de nos dizer que António Maria está à altura, quando necessário, para ser um defesa-central de respeito e acerto.

Mas queríamos circunscrever, como atrás dissemos, à disposição das «pedras» no seu início, muito principalmente à característica missão designada a Miranda.

Se bem nos recordamos, já na época transacta, e ainda no comando? — treinador — Coimbra, este rapaz foi sacrificado como ponta-de-lança, quando não tem atributo para tanto. Logo foi culminado de «barrete» e coisas quejandas, que deprimem e tiram possibilidades a um atleta.

Mais tarde, já no comando Lua — treinador —, quase diríamos que foi totalmente recuperado como centro-campista, tendo uma ponta final de muito acerto e digna de nota.

Agora, e como, — daí a nossa estranheza — apareceu em «cunha» na extrema esquerda e a equipa, notório era, tinha embaraços de perfuração naqueles 20 minutos iniciais, ademais que Testas, um «rato» da grande área, morava lá para trás, ainda para trás de Augusto.

Por tudo isto se pode deprender, muito embora nos penalizemos com a lesão de Cibrão, foi um «bem» tal facto, pois deu ensejo a uma rectificação de processos, e a partir daí, o futebol praticado foi mais solto e acutilante, vistoso até que por vezes, mas infelizmente sem continuidade.

Razão nos sobra, se nos quiserem dar esse ensejo, que na mediania reside a virtude, pois não foi um deslumbramento como muitos pressupõem, nem foi tão mau como outros pretendem.

Uma coisa é certa: com sério trabalho, «pedras» bem ajustadas e laboriosas, temos aí um Gil Vicente que vai dar que falar...

(2) O nosso querido e dilecto amigo Padre Brito, de Chorrente, é agora o «mandão» do Grupo Desportivo «Os Galos».

A sua acção e dinamismo, em diversos sectores, é bem conhecida, razão por que estão de parabéns as gentes de Barcelinhos ao guindá-lo como Presidente da Direcção de tão modesta como carinhosa Colectividade.

Dinâmico como é, uma lufada de ar novo já se faz sentir no «Campo dos Triguais», por forma a tornar praticável a realização de jogos naquele campo.

Da sua acção, muitas outras iniciativas hão-de surgir para alevantamento de «Os Galos» e cremos, muito sinceramente, que desportivamente a Colectividade virá a ter um comportamento brilhante no Campeonato Regional da I Divisão, que se avizinha.

Saudar, o querido amigo, é manifestar-lhe todo o nosso apreço e o incondicional de que estas «colunas» estarão sempre à sua disposição...

(3) Também, e em maré de saudações, é-nos particularmente grato assinalar dois novos Clubes do nosso concelho, que para já andam empenhados na disputa da «Taça A. F. de Braga» e que irão disputar a 2.ª Divisão Regional.

Reportámo-nos ao Desportivo de Fragoso, e ao Granja Futebol Clube, de Areias de Vilar.

Sabendo, como sabemos, quanta dedicação é necessária, isto para além do trabalho, neste caso que não conta, até ao sacrificio monetário, efusivamente demonstramos o nosso apreço a tal «carolice», de uns tantos apaniguados, que nestes

conturbados tempos ainda gostam de «futebóis»...

(4) A nós não nos admira, pois de longa data conhecemos o seu labor e dedicação ao DESPORTO.

Eclético, no sector desportivo, foi um brilhante praticante de múltiplas actividades, tais como: boxe, judo, natação, hóquei patinado, etc. etc.

No rodar dos anos, e tantos já são, felizmente, tornou-se um amante do professorado, e já gerações por ele passaram sempre com a mesma dedicação e carinho, sempre a título gracioso.

Radicado há muitos anos em Lisboa, oriundo da nossa Província Ultramarina da Guiné, foi há tempos agraciado pelo Governo pelos seus dotes de mérito e dedicação.

Um dia — longa data —, conheceu Barcelos e enamorou-se desta preciosidade que é a nossa Terra, e nunca mais deixou cá passar as suas férias

e hospedar-se naquela casa, que já considera sua, que é a Pensão Arantes.

Pois este grandalhão, «colored», que mede quase 1,90m. de altura, que pelo nome de Xavier Araújo, que é sempre «moço», muito embora pesem uns setenta e tais anos, ainda tem forças, ânimo, vontade e querer para ensinar crianças.

As suas férias são passadas naquela revoada e tumulto entre miúdos de um e outro sexo, ensinando patinagem artística e a prática de hóquei em patins.

Então é vê-lo, ali no Pavilhão Gimnodesportivo, tendo à sua volta meia centena de crianças, trabalhar incansavelmente e ministrando toda a gama dos seus vastos conhecimentos.

As crianças adoram-no! Ele adora as crianças!

Para um homem realizar-se, está tudo dito, meu prezado e querido amigo Xavier.

Barcelos, que é sempre grata, deve alguma coisa aquele HOMEM...

couo para médio — o seu verdadeiro lugar — e Russo tomou a posição de extremo esquerdo, lugar com o qual se quadra perfeitamente.

Não fora o recuo sistemático de Testas, este primeiro tempo poderia resolver logo a situação, pois ocasiões de golo soberanas houveram, mas por falta de apoio todas elas se goraram.

Com um escasso golo de vantagem, os locais entraram com outro ritmo mais acutilante nesta 2.ª parte, por vezes estonteante, e a deslumbrar o seu enorme público sempre afecto, dando uma justa medida da sua potencialidade e arte de bem jogar. Confundido o adversário com primorosas fintas de Vieira, e toques à primeira de Campinense e Russo, sentia-se que era iminente a obtenção de outro golo, que veio a surgir por intermédio de Russo. Passe lateralizado de Augusto, a solicitar Feijão, este corre pelo seu sector e, com conta peso e medida, cruza a bola fora do alcance do guardião e defesas, e aparece como um furacão Russo, sem deixar cair a bola, a disparar impetuosamente, obtendo «um golão» que podia ser assinado pelo melhor avançado português.

Pressionaram mais os gilstas, sempre em bom ritmo, até que surgiu o 3.º tento, aos 70 m., marcado de maneira oportuna por Campinense, aproveitando um deslize do guardião Delfim.

Daí, até final do jogo, e um tanto por culpa dos locais, que preferiram «congelamento» de bola quando tudo era aconselhável a manterem o mesmo ritmo, dado o embaraço e desnorreamento que a equipa do Lamas demonstrava, viu-se vir um pouco ao de cima os visitantes, até que obtiveram o seu ponto de honra, na marcação de um livre, também por dificiente barreira opositora, se bem que Silva tenha a sua dose de culpa.

O Sr. Bastos da Silva, à parte deixar endurecer um pouco o jogo, não esteve mal para um começo de época

RESULTADOS

Gil Vicente — Lamas	3-1
Covilhã — Famalicão	2-2
Penafiel — Oliveirense	1-0
Fafe — Académica	3-2
Braga — Vilanovense	4-1
Sanjoan. — Tirsense	1-0
Riopele — Salgueiros	0-0
Espinho — Varzim	1-0

No próximo Domingo

Taça de Portugal
(1.ª eliminatória)

Gil Vicente — Vila Real

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 3—U. de Lamas, 1

Aquele «Golão de Russo»...

Jogo no «Campo Adelino Ribeiro Novo» (Barcelos).

Árbitro — Bastos da Silva (Porto).

As equipas formaram:

GIL VICENTE — Silva; Feijão, Cibrão (Russo), Martinho e Murraças; Augusto, António Maria e Testas (Sá Pereira); Vieira, Campinense e Miranda.

LAMAS — Delfim; Neves, Redol, Mendes e Chico; Sousa (Zeca), Carlos Silva e Abílio; Amadeu, Fontes e Nery.

Marcadores — Testas, Russo e Campinense, obtiveram os golos do Gil Vicente respectivamente aos 24, 62 e 70 minutos.

Redol marcou pelo Lamas, iam decorridos 80 minutos.

Iniciaram as equipas um jogo cauteloso, e com uma toada repousante nos minutos iniciais, até que a primeira surtida de perigo pertenceu aos gilstas, iam decorridos 5 m. de jogo, mas à qual se opôs

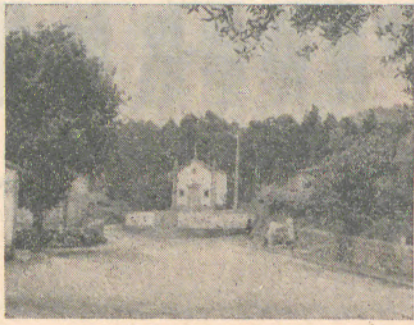
Redol em flagrante falta, junto da grande área. Marcado o livre por António Maria, não resultou. Pressionaram mais os donos da casa, com tabelas perfeitas entre Vieira, Testas e Campinense, mas o primeiro, flagrantemente, perdeu uma ocasião soberana de marcar aos 15 m.

Com defesa dura e até por vezes a roçar a violência, a equipa do Lamas tentava tudo por tudo para manter as suas redes invioláveis, até que, numa outra arremetida da avançada gilista, o mesmo Redol incorre noutra calamitosa falta à entrada da grande área — cartão amarelo — e Testas, encarregado de a marcar, transforma subtilmente, aproveitando a deficiente barreira que lhe opuseram.

Entretanto, Cibrão, que já entrara a jogar lesionado, num aparente choque com um adversário, viu-se compelido a sair do terreno e entrando Russo.

António Maria foi ocupar o lugar de defesa-central, lugar que não desconhece pois no seu ex-clubes era posição que muitas vezes ocupou, Miranda re-

Vilar do Monte Festividades



Vilar do Monte, geográficamente, uma pequena mas laboriosa freguesia Barcelense, situada no sopé de um pequeno Monte, denominado S. Mamede e, distante do seu concelho, cerca de sete quilómetros, na estrada nacional, Barcelos-Viana, vai entrar, a partir de amanhã, nos seus dias festivos, ao realizar as festividades em honra de Nossa Senhora da Boa Morte.

Para o efeito, a briosa Comissão, em princípio formada por um grupo de Vilarmontenses, chegou ao fim, por motivos que aqui não interessam registar, apenas a um reduzíssimo número, formado por jovens que, enfrentando toda a espécie de dificuldades, conseguiram com que este ano tivéssemos as citadas Festas. A estes, e a todos aqueles que com eles colaboraram, aqui deixamos o nosso apreço, estímulo e muitos parabéns, pelo seu esforço e pela sua vontade mais forte.

É altura de informarmos, os nossos amigos leitores do «Jornal de Barcelos», do programa, o qual tendo sido tornado público no seu devido tempo, destacamos, porém, os seguintes números:

No Sábado e durante o dia, fazer-se-á ouvir música agradável transmitida através de uma excelente aparelhagem sonora; por sua vez e pelas 20 horas, sairá da Igreja Paroquial a já tradicional **Procissão de Velas**, com destino à Capelinha de Nossa Senhora, situada no lugar do Souto. No final, terá lugar o arraial nocturno, com a colaboração do conjunto típico **Jacinto Paulo**, de Nine, terminando por volta da meia-noite, com uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, **Missa Solene** em honra de Nossa Senhora, pelas 11 horas; concertos musicais pela banda musical de Oliveira e da parte de tarde, Sermão e **Majestosa Procissão**, que terá lugar pelas 16 horas. No final, concertos musicais pela aludida banda.

Visite-nos, pois, neste fim de Semana, assistindo a esta remota festividade.

C.

BARCELINHOS A Caminho da Franqueira

Presidente da Câmara

Manifestando alegria, não podemos esconder a mágoa de ver que o Dr. Vasco Faria, o homem que sempre manifestou verdadeira dedicação à nossa terra e que durante anos, a contento geral dirigiu os destinos da Câmara Municipal de Barcelos, dando início a uma remodelação há muito esperada, vai deixar tão espinhoso cargo para abraçar um maior como Governador Civil de Viana do Castelo.

Fazemos votos para que tenha uma brilhante carreira, aliás como é apanágio das suas qualidades de homem dinâmico, íntegro e honesto, votado ao progresso das terras, das gentes e do país.

S. Brás e as Obras

Na devida altura demos notícia e baseados numa informação da Confraria de S. Braz, de que pretendia esta arranjar o caminho circundando o recinto da Capela, para o movimento de veículos automóveis por ocasião das romarias.

De nossa parte lembramos que seria mais útil estabelecer a ligação para a estrada de Remelhe, entrando os veículos por aí e saindo pelo Largo da Igreja.

Sugerimos também e parece ser das intenções da confraria, fazer-se um coreto definitivo, pelo que demos ideia de ser construído no largo ao lado do adro, que pertence à confraria a fim de se evitar tirar beleza ao recinto.

Os meses vão passando e dentro de pouco tempo estamos na altura de mais uma romaria.

Será que estas obras, que seriam óptimas, ficaram sem efeito ou que terão início próximo dos dias festivos?!!!

Iniciativa particular

Se analisarmos bem nos últimos anos o que se tem feito para embelezamento da freguesia, aarrnjo urbanístico e transformação fisionómica, quasi diremos que parece não haver junta de freguesia.

Falamos muitas vezes em novos edifícios escolares, pavimentação das principais artérias, limpeza e alargamento de caminhos, etc., etc., mas nada surge oficialmente.

Presentemente vamos possuir um ringue de patinagem e parque infantil e local camarário, mas as obras são de iniciativa particular, com a ajuda de pessoas amigas.

Entretanto soubemos que a *Fonte de Ninães* se encontrava bastante mal cuidada e ninguém lhe prestava atenção. Era pena que isto acontecesse, pois está num local lindíssimo e da bela água beberam outrora os duques e condes de Barcelos; tal a sua qualidade fresca.

Pois para a tornar limpa, foi necessário que um barcelinense residente em Lisboa mas a passar férias na sua terra barcelinense, mandasse proceder a esse trabalho.

É necessário prestar atenção aos caminhos principalmente aquele que liga o Areal a Mereces, porque é muito útil encurtando distâncias, mas que parece votado ao esquecimento, quase desaparecendo, como tem acontecido com outros.

Participando...

A fim de abrilhantar a procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio em Perelhal, Barcelos, deslocou-se àquela localidade a Fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Também fez parte, no passado domingo, em Ponte do Lima, num festival internacional de folclore integrado nas festas do concelho, o Grupo Folclórico de Barcelinhos.

Rua Miguel Miranda

Por determinação da Câmara Municipal, esta rua passa a denominar-se Custódio José Gomes Vilas Boas dando-se assim conhecimento a todos os barcelinenses espalhados pelo país e estrangeiro.

Uma promessa a cumprir Um desejo a satisfazer

Um punhado de barcelenses, deste vasto e populoso conceito, que no Ultramar tem estado com o seu esforço, a sua juventude e, até, com o seu sangue, vai cumprir uma promessa.

É uma promessa de uns quantos mas à qual certamente muitos outros se associarão. É uma romagem de agradecimento à Senhora da Franqueira que tanta protecção tem dedicado aos expedicionários de Barcelos.

Quando há tempos uma pequena imagem de Nossa Senhora da Franqueira, foi para algures nas nossas províncias ultramarinas, dizem os militares dessa missão que jamais houve acidentes graves na Companhia.

Podem na verdade ser coincidências mas pelo menos são agradáveis e reais que quantos naquelas circunstâncias lhes é bom sentirem-se protegidos.

Outros, isso nos foi confessado, chegaram a levar a Imagem, que pequena era, até junto do perigo debaixo da própria camisa da farda. Foi na verdade levada numa das mais perigosas missões.

Não será isto amor à nossa Padroeira. Diz-se que muitas vezes heróis há que se fizeram com o medo, mas certo, isso é, que verdadeiros valentes e leais cumpridores se fizeram que implorando a Deus e a Nossa Senhora.

Portugal nasceu sob o segredo da cruz, quando esse moço que viveu no Castelo de Faria, ali bem perto da capelinha que Egas Moniz, seu aio fundou, que o valoroso D. Afonso Henriques viu no Céu — in hoc signo venais, ou então com D. Nuno Álvares Pereira, que antes das batalhas da Independência sempre tinha um

momento para implorar a protecção divina.

Portanto, bravos barcelenses, implorai como os nossos maiores a protecção divina, pela intercessão da nossa Padroeira — Nossa Senhora da Franqueira — e não fareis mais do que seguir válidos exemplos.

PROGRAMA

SETEMBRO, 28 — *Quinta-Feira* — Pelas 12,30 horas, chegada ao Mosteiro do Senhor da Cruz do andor de *Nossa Senhora da Franqueira*, conduzido pelos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e acompanhado por automóveis, percorrendo a Rua Conde de Vilas Boas, Av. Dr. Sidónio Pais, Rua Cândido da Cunha, Av. Combatentes da Grande Guerra, Av. Salazar e Largo da Porta Nova, recolhendo ao Templo do Senhor da Cruz.

28, 29 e 30 — Às 21 horas, tríduo pregado pelo Rev.º Prior de Barcelos, com recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

OUTUBRO, 1 — *Domingo* — Às 9.30 horas, saída da romagem com o andor de Nossa Senhora, até à Franqueira, onde cerca das 11,30 horas, se rezará a Santa Missa, com comunhão geral e Procissão no recinto para o final se realizar o adeus à Virgem.

Nesta romagem incorporar-se-ão os soldados empunhando as insígnias religiosas das respectivas freguesias.

Após algumas semanas de interregno motivado por ausência do autor desta secção, por férias, vamos retomar a missão de «focar» os problemas na e pró-Franqueira.

Monumento a Santos da Cunha

Foi em 26 de Março passado que Braga, seu termo e todo o País perderam para sempre uma intrépida figura de cidadão, de amigo e de patriota — o Comendador António Maria Santos da Cunha.

A cidade e o concelho que ele tanto amou e engrandeceu contraíram para com a sua memória uma dívida que se procurará saldar, para que os vindouros possam tomar consciência de quem foi o autor de uma época de renovação, que se tornou notável, particularmente no desenvolvimento urbanístico e económico da região.

Vai erguer-se em Braga, sua terra natal, um condigno Monumento que será, por vontade de todos, a expressão viva do reconhecimento e da gratidão à individualidade que mais se agigantou no serviço da colectividade e pela qual, pode dizer-se, sacrificou a sua vida.

Gostaria a Câmara Municipal de Braga, como legítima representante dos sentimentos gerais, inaugurar esse Monumento aquando do primeiro aniversário do passamento de tão lídimo português. E, como elevado número de pessoas e de instituições têm manifesta-

do empenho em ficar vinculados a esse padrão, a Câmara aceitará a colaboração dos seus inúmeros admiradores, numa identidade de propósitos que bem exprime a saudade e o respeito pela memória de um grande e inesquecível amigo.

Informa-se de que quaisquer fundos com que, porventura, queira concorrer para esse fim podem ser remetidos com o seguinte endereço:

Câmara Municipal de Braga
Monumento ao Comendador Santos da Cunha»

VENDE-SE

Terrenos de cultivo, com 40.000m², junto à estrada Viatodos-Gondifelos, em Viatodos, óptimos para uma instalação industrial.

Importante Quinta na freguesia de Moure, com casas de senhorio e de caseiro, terras de lavradio, ramadas e bouças.

Informa:
AMADEU MESQUITA & C.ª
Apartado n.º 6 — Telef. 22031
Vila Nova de Famalicão

Aviso-Chenop

BARCELOS

Avisam-se os senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á no próximo domingo, dia 24, das 8 às 15 horas, à interrupção de corrente nas zonas abastecidas pelo posto de transformação n.º 100 — Olival (Lugar do Olival e Bairro Dr. Oliveira Salazar).

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 19 de Setembro 1972

Vende-se

Posição de 10.ª Classe da Cooperativa Problema da Habitação, com direito a construção imediata.

Informa esta Redacção.

Terreno

Vende-se lote de terreno para construção, situado no Loteamento Alcaldes de Faria, nesta cidade. Informa esta Redacção.

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Frescainha S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

A Prevenção Rodoviária Portuguesa

Lembra que ao volante precisamos de todos os nossos recursos; o álcool destrói os mais importantes e deixa-nos desamparados no meio do perigo.

Silveiros Participação

Falecimento

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu em 29 do mês findo, na sua residência desta localidade, o Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, de 70 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Carmen Gomes de Miranda.

Vítima duma trombose em Março de 1970, que imediatamente e até à sua morte lhe roubou o uso da fala, entrou desde logo no mais rigoroso tratamento clínico de que, não há dúvida, resultaram algumas melhoras. Contudo, e apesar dos maiores esforços duma equipa de médicos especializados em doenças do género, o mal não foi completamente eliminado até que, um ano depois, o estado do doente voltava a agravar-se e agora ainda com maior violência ao ponto de obrigar o doente a recolher imediatamente ao leito para aí sofrer resignadamente dezasseis longos meses e ao fim deles entregar a sua Alma ao Criador.

O saudoso extinto era pai da Ex.ma Sr.^a D. Maria de Fátima Gomes de Miranda Faria, casada com o ilustre silveirense, Sr. Tenente-Coronel da nossa Força Aérea, António da Costa Faria, presente-mente em comissão de serviço na grande cidade de Lourenço Marques, e avô dos meninos, Maria do Céu Miranda Faria, que agora vai frequentar a Universidade daquela capital Moçambicana; Joaquim Miranda de Faria, aluno do 7.º ano do Colégio Militar e Luís António Miranda de Faria, também aluno do 2.º ano do mesmo estabelecimento de ensino oficial.

O funeral, a cargo da «Funerária de Silveiros», teve lugar no dia seguinte e consti-

Pela Direcção Geral dos Serviços de Melhoramentos Rurais, foi concedida à Câmara Municipal de Barcelos, a comparticipação de Esc. 191 700\$00, para a obra de construção do caminho municipal n.º 1 134, da E. N. n.º 204 à E. N. n.º 204 — 3.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa

Lembra que no comer e no beber está muitas vezes o equilíbrio duma vida sã.

Para quem conduz esse equilíbrio pode significar a própria vida.

tuiu uma impressionante manifestação de pesar dado o elevadíssimo número de pessoas de todas as camadas sociais que nele tomaram parte, bem como todos os organismos religiosos desta paróquia com os seus estandartes. Saiu da residência da Família para a Igreja Paroquial, onde foi celebrada missa de corpo presente e ofícios fúnebres, seguindo para o Cemitério Paroquial, onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

Visitante

Fazendo-se acompanhar de sua extremosa esposa e filhinhos, esteve há dias entre nós, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso bom amigo e assinante em Vila do Conde, Ex.mo Sr. Manuel da Silva Fernandes, activo funcionário da «Cidla».

Muito gostosamente retribuimos os cumprimentos apresentados, e oxalá que... por muitos anos!

C.

CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de Galgos Santa Maria, numa cerimónia cheia de unção religiosa, celebrou o seu casamento a distinta professora de ensino primário D. Ana de Almeida Alves, gentil filha da Sr.^a D. Teresa de Jesus Alves de Almeida e do Sr. António Alves de Macedo, com o Sr. João Ventura Gonçalves de Oliveira, filho da Sr.^a D. Maria Emília Coelho Gonçalves e do Sr. Eduardo de Oliveira, já falecido.

Presidiu à tocante cerimónia o Rev.º Padre Francisco Alves de Oliveira, irmão do noivo, que na altura própria exaltou as qualidades dos jovens noivos, não deixando de assinalar as responsabilidades que perante Deus e a sociedade acabam de contrair.

Serviram de padrinhos o Sr. Dr. Francisco Abreu de Almeida, meretíssimo Juiz de Direito e irmão da noiva e a Sr.^a Dr.^a D. Maria Teresa Faria Leite Vieira.

No final foi servido aos convidados um almoço, em casa dos pais da noiva, que deu lugar à troca de amistosas saudações.

///

Na Igreja Matriz desta cidade e sob a presidência do Rev.º Frei Benjamim de Alvelos, consorciou-se a menina Maria Helena Fernandes Sobral, filha da Sr.^a D. Justina Fernandes e do Sr. Armando Carneiro Magalhães Sobral, com o desportista Domingos Henrique Maia Pereira Gomes, e conhecido e correcto atleta gilista Sá Pereira, filho da Sr.^a D. Maria da Costa Maia e do Sr. Henrique Sá Pereira Gomes.

Serviram de padrinhos a Sr.^a

D. Maria Joaquina Machado e o atleta gilista José Coutinho Testas.

///

Na ermida de Nossa Senhora da Franqueira celebrou o seu casamento D. Maria Eduarda da Costa Carmo, filha da Sr.^a D. Rosa de Jesus da Costa e do Sr. Aureliano Alberto do Carmo, com o Sr. João Marques Faria Durães, filho da Sr.^a D. Maria da Conceição Marques Durães e do Sr. Fernando Augusto Faria Durães, de Barcelinhos.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Joaquim Faria de Brito, abade de Chorente e serviram de padrinhos a Sr.^a D. Maria José da Costa Carmo e o Sr. Décio da Costa Carmo.

///

Ainda na Igreja Matriz da cidade, a menina Izaltina Gomes Leite, simpática enfermeira do Centro de Saúde, desta cidade, filha de D. Maria de Lurdes Miranda de Sousa e do Sr. Armindo Alves Leite, com o Sr. Vítor Manuel Guimarães Cibrão, Coutinho, agente técnico de engenharia, filho da Sr.^a D. Maria Arminda Guimarães Cibrão Coutinho e do Sr. Manuel Joaquim Vieira Coutinho, desta cidade.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Frei Benjamim de Alvelos e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

///

Na cidade do Porto, realizou o enlace matrimonial a menina Maria Virgínia Arantes, estudante universitária, filha da Sr.^a D. Alcina Go-

Campanha de Saneamento de Bovinos Leiteiros

Vai a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Braga, levar a efeito no nosso concelho, em cumprimento do Decreto-Lei n.º 26 114, os trabalhos da Campanha de Saneamento dos Bovinos Leiteiros, cujo início está marcado para o dia 2 de Outubro próximo.

Nesta conformidade, se fazem constar as seguintes disposições:

a) — Obrigatoriedade de comparência dos animais de raça turina e seus cruzamentos, a partir do 1.º desfecho (inclusive), quer estejam ou não produzindo leite;

b) — As transgressões serão punidas com a multa de Escudos 50\$00 a 500\$00.

Mais se informa que foram afixados Editais anunciadores da Campanha, nas Regedorias das freguesias.

mes Pereira, já falecida e do nosso amigo e considerado industrial Sr. Manuel Fernandes Arantes, com o Sr. Paulo Manuel Henriques Guedes de Oliveira, considerado engenheiro, filho da Sr.^a D. Maria Luísa Henriques Guedes de Oliveira e do Sr. Henrique Guedes de Oliveira, considerados industriais naquela cidade.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para terras de Espanha.

«Jornal de Barcelos» felicita os novos lares e faz votos das maiores prosperidades e para que a Paz e Alegria fique a reinar nos lares que agora constituíram.

Novidades

BOUTIQUE

OLDRE

Telefone 83285

António Barroso, 87-1.º

BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE

(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz

Telef. 82523

BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA

CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS

Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»

Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31

BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência

B LAUPUNKT

Oficina especializada na reparação de aparelhagem Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios

T. S. F. — T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416

BARCELOS

TO-FALANTES

prefira sempre a

Soucasaux

fotográficos. Motores

Motores sob pressão.

ficos e todo o electro-doméstico.

82345

BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:

Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

Para presentes... fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

AI S BONITOS

AI S BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453

BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas

Artigos de Pesca

Perfumaria

Produtos de Beleza

Artigos de Borracha

Instalações provisórias

Largo do Teairo, 8 Telef. 82404

BARCELOS

Homenagens ao Presidente da Câmara

(Continuação da pág. 1)

novas funções que vai desempenhar.

No final, os mesmos funcionários, em sua honra, ofereceram uma «merenda», que decorreu em ambiente de muita amizade, tornando-se em agradável convívio e serviu ainda, para estreitar mais, se possível, os laços de fraterna solidariedade que unem e se vive naquela «casa pública», cada um prestando o melhor que sabe e que pode a sua colaboração a quem, por necessidade imperiosa da sua vida, tem de abeirar-se dos guichetes administrativos.

No Pavilhão Gimnodesportivo

As manifestações de simpatia e de apreço pelo Sr. Dr. António Vasco de Faria continuaram na sexta-feira, agora por iniciativa da Comissão Municipal de Juventude e Desportos, à qual preside o vereador Sr. Bártolo Paiva, que quiz, também, marcar a sua presença neste ciclo de homenagens a um homem que vai partir, depois de ter realizado uma obra que é paradigma do muito amor que dedica à sua terra e às suas gentes.

Aqui, após breves palavras de saudação e de reconhecimento proferidas pelo professor Ilídio, foi descerrada, no

Estado de Santa Catarina

(Continuação da pág. 1)

em tantos outros. Ora, falando-se na agro-pecuária de Santa Catarina, fala-se automaticamente, aliás com prazer na sua Secretaria da Agricultura, proficientemente dirigida pelo Eng.º Agrónomo Glauco Olinger. Colaborando com as cooperativas e com os obreiros da terra, a entidade aludida tem feito obra notável. Destacamos entre outros assuntos de interesse, o incremento do cooperativismo e na sua luta tenaz contra os especuladores, proporcionando a venda directa ao público de alimentos vários por preços justos. Entretanto, a pecuária, com a colaboração de instalações frigoríficas em todo o Estado, cumpre melhor a sua tarefa, sucedendo outro tanto com a cultura do arroz, passando a produção de 2 500 Kg. por hectare para 4 700 Kg. o que se deve sem dúvida a sementes seleccionadas e a outras atenções dedicadas pelas autoridades agrícolas do Estado a que nos reportamos. Êxitos semelhantes têm sido conseguidos em torno de outros sectores.

interior do recinto uma placa com os seguintes dizeres:

Pavilhão Gimnodesportivo

Ao seu obreiro

*Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria
Presidente do Município
Homenagem da Comissão Municipal de Juventude e Desportos
Setembro 1972*

Seguidamente o Sr. Dr. António Vasco de Faria agradeceu a homenagem.

Sessão de homenagem

Na segunda-feira, no Salão nobre dos Paços do Concelho, teve lugar uma luzida sessão solene de homenagem ao distinto homem público que ora nos deixa. Presidiu o Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, governador civil de Braga, que era ladeado pelo homenageado, deputados, vereadores, conselheiros municipais e outras autoridades civis, militares e religiosas.

O vasto salão encontrava-se repleto, vendo-se muitas dezenas de senhoras que emprestavam ao ambiente uma nota de simpatia e de elegância.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Artur Basto, em nome das Juntas de Freguesia, que depois de se referir ao «Homem que se afasta e ao barcelense que fica, inaltecendo a sua obra em benefício da terra que o viu nascer», disse:

«Por isso o nosso querido homenageado continuará preso a nós, ficará aqarrado eternamente à Rainha e Dona do Cávado — inspiradora imortal de artistas e poetas e cantada em versos inéditos de Pena de Sousa:

*Em dias de Sol ou noites de frio
Quer seja Inverno ou haja calor,
As águas que passam, serenas, do rio,
Saciam a sede ao seu grande amor.*

E concluiu por desejar ao novo Governador Civil de Viana do Castelo as maiores felicidades e facilidades no desempenho da sua alta e nobre função.

Seguiu-se-lhe o Sr. Professor Emídio Soares, vereador municipal que em nome dos seus colegas saudou o homenageado. Fez uma resenha da sua obra ao longo do curto período de cinco anos, enalteceu as suas qualidades de inteligência, de dignidade, de compreensão e de amor à sua terra e concluiu por dizer:

«Por tão relevantes serviços, pela acção desenvolvida, mercê de uma capacidade de realização insuperável, pelo esforço permanente e intenso, em busca da concretização do que mais convinha às aspirações e neces-

sidades da sua terra, fica a administração do Dr. Vasco de Faria assinalada com letras de ouro na história deste Município, e grande dívida contraimos para com ele. Em nome da Vereação Municipal, e além das felicidades pessoais que lhe desejamos, peço a Deus lhe depare êxitos sem conta nas novas funções de Governador Civil de Viana do Castelo».

O orador seguinte foi o D. Prior de Barcelos, Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins que, num improviso brilhante, teceu o ilógio do homenageado. Fez várias considerações sobre a sua vida e a sua obra, disse das suas relações com a Igreja e teceu um hino de louvor às suas inegáveis virtudes que o impõe ao respeito e à consideração dos barcelenses.

Em nome da A. N. P. falou o nosso querido Director, Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, que depois de saudar o Sr. Dr. António Vasco de Faria, de se referir à sua personalidade como homem e como barcelense, tecendo os mais rasgados elogios à sua obra de valorização terminou assim:

«Perde Barcelos em favor de Viana do Castelo que rejubila, tal como outrora, quando V. Ex.ª veio do Tribunal do Trabalho, perdeu a «Princesa do Lima» em prol da nossa terra. É a lei das compensações; é o ciclo duma carreira brilhante que não devemos, por forma alguma, enterrar. No fundo, Barcelos ganha, porque ganha o País com seus valiosos serviços prestados onde quer que seja. Mas, ferve-nos cá dentro o sangue de barcelense e custa-nos a partida. Enfim, que Deus o ajude Sr. Dr. Vasco de Faria».

Falou, depois, o Governador Civil que saudando o homenageado e dizendo da colaboração amiga e leal que sempre lhe prestou, fez um apelo aos barcelenses para que sempre unidos, mãos dadas como até aqui, ainda uma obra grande do Dr. António Vasco de Faria, que congregou esforços em redor e para maior engrandecimento da terra, continuem a tornar mais fácil os caminhos árduos de quem vier a substituir o presidente que agora nos deixa.

Encerrou o homenageado. Palavras emotivas, a voz embargada, começou por agradecer a todos — mesmo a todos — a amizade, as facilidades, a colaboração, a tolerância — a generosidade dos barcelenses e concluiu:

Minhas Senhoras, Meus Senhores:

O estado emocional que ultimamente de mim se apodera, tolhe-me as palavras e embarga-me a voz. A todos queria agradecer, a Vos-

Na Igreja de St.º António, Padres Capuchinhos, sete jovens — entre os quais um de Angola — comprometeram-se a lutar pela Paz e pelo Bem entre os homens, tomando a decisão de seguir o estilo de vida de S. Francisco de Assis.

Juventude

O acto solene de compromisso teve lugar na Missa das 12 horas, de domingo último, na presença dos familiares e uma multidão de barcelenses. Entre estes destacava-se o Sr. Dr. Vasco Faria, Governador Civil de Viana do Castelo.

Presidiu à solene concelebração o Fr. Dr. António Monteiro, Provincial dos Capuchinhos portugueses, ladeado de muitos Irmãos da mesma Ordem. Os referidos jovens terminaram aqui o ano do Noviciado. Durante este tempo de iniciação à vida franciscana trabalharam nas fábricas e Hospitais da cidade, pelo que se tornaram muito populares neste meio. São eles: Fr. Armando Costa, Fr. João José da Costa Guedes, Fr. Abel Cuvumba, Fr. Joaquim Lopes, Fr. Américo Ribeiro dos Santos, Fr. João Alvarenga e Fr. Leonel Martins.

comprometida

sa Excelência Senhor Governador, à Ex.ma Câmara e Senhores Conselheiros Municipais, à Acção Nacional Popular, às Juntas, Regedores e Párocos das nossas 89 freguesias, às digníssimas autoridades civis, militares e eclesiásticas, às briosas e inultrapassáveis corporações dos bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, às Instituições de Beneficência, às Ordens Religiosas, ao Coral de Barcelos, aos Estabelecimentos de Ensino, Clubes Desportivos, à Casa dos Rapazes, aos Órgãos de Informação, imprescindíveis colaboradores no progresso e desenvolvimento de Barcelos e que tão condescendentes foram na apreciação do meu trabalho, aos bons amigos e colegas das Câmaras do Distrito de Braga, companheiros magníficos, de uma lealdade e gentileza que jamais poderei esquecer, enfim, aos que nunca regatearam com o calor da sua presença, nem com a sua preciosa e franca ajuda.

A todos me apetece abraçar, indo nesse abraço um voto:

Continuem a dar as mãos e a apertá-las, unam-se em redor do primeiro Lar de Barcelos, pois o caminho em frente, o salto de que a nossa Terra precisa de dar, exige a presença e a entusiástica e efectiva participação de todos nós.

Viva Barcelos.

Encerrada a sessão por entre palmas do maior entusiasmo, numa demonstração do mais alto reconhecimento pelas qualidades morais, intelectuais e de trabalho do Dr. António Vasco de Faria, este recebeu os cumprimentos, no seu gabinete, de todos os presentes.

No Parque da cidade

Seguiu-se a cerimónia do descerramento de uma lápide, no exterior do Pavilhão Gimnodesportivo que passou a denominar-se:

«Pavilhão Gimnodesportivo Dr. António Vasco de Faria», como já havíamos assinalado, por proposta do Sr. Carlos Basto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, em reunião recente, a edilidade barcelense deliberou prestar-lhe esta homenagem, como preito da sua dedi-

cação, do seu esforço e da sua presença no meio da juventude.

Jantar de confraternização

À noite nas espaçosas instalações (na circunstância, acanhadíssimas) da Albergaria Condes de Barcelos, teve lugar o jantar de confraternização e de homenagem ao Sr. Dr. António Vasco de Faria, que teve a presença das mais altas individualidades da cidade e do distrito, notando-se a presença, como também já havia acontecido na sessão solene, da quase totalidade dos presidentes das Câmaras dos concelhos do distrito de Braga. Presidiu o Sr. Dr. Bacelar Ferreira, em representação do Governador Civil, ladeado pelo homenageado, deputado Professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, outras autoridades e muitas senhoras.

Usaram da palavra o Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. Bacelar Ferreira e o homenageado.

O repasto decorreu em ambiente de muito agrado, sendo apenas desagrado referir que o espaço se tornou bastante diminuto para o número de inscrições.

///

Uma nota muito desagradável temos de referir em ordem à razão e a solicitações de muitos comensais: A ementa foi excelente. Bem confeccionada e deliciosa. Vinhos das melhores marcas... mas muito mal servidos em determinado sector. Para uma mesa de cerca de 60 pessoas, um servente inexperiente, que se estreava naquelas andanças — um servente apenas para 60 pessoas. Noutra mesa fronteira, ligeiramente mais pequena, quatro funcionários profissionais a estorvarem-se uns aos outros.

Resultado: Enquanto naquela mesa se serviam os primeiros dez comensais, nesta... repetia-se o prato a toda a gente.

Houve protestos que não foram atendidos e algumas pessoas desgotadas, retiraram-se...

Faltou um «chefe de mesa» que regularizasse este serviço, a fim de evitar estes aborrecimentos.

Galeria
fotografia

Av. Dr. Oliveira Salazar, 58-A
Telefone 83339

BARCELOS